



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



OS PIFOS DA RODA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO “RODA DE CHORO” DA UNIMONTES

Romario Allef Ribeiro Silva, Luciano Cândido e Sarmento

INTRODUÇÃO

A Roda de Choro da UNIMONTES, tem como objetivo aglutinar músicos, estimular a formação de grupos e a prática da música instrumental brasileira. Formado por professores, alunos da UNIMONTES e músicos convidados, vem desde 2003 desenvolvendo atividades em Montes Claros e região. Integra o Programa de Extensão Cultural Música Cultura e Sociedade (PMCS) do departamento de Artes da UNIMONTES. O projeto coordenado pelo Prof. Luciano Cândido e Sarmento, tem como objetivo aglutinar músicos, estimular a formação de grupos e a prática da música instrumental brasileira em Montes Claros, buscando promover o desenvolvimento musical e cultural de seus participantes. As ações da Roda de Choro, articuladas com as ações do Grupo PET Artes Música, do Programa de Educação Tutorial do MEC (Ministério da Educação), visam gerar oportunidades para a valorização do acervo musical nacional e regional e a revelação de novos talentos da música instrumental. Atualmente, a Roda de Choro da UNIMONTES, desenvolve ações educativas em música, com shows informativos, programa de rádio, oficinas de música e palestras (UNIMONTES).

O foco deste trabalho se dá no uso do Pífano como ferramenta metodológica para o ensino aprendizagem da flauta transversal. O pífano trata-se de uma pequena flauta transversal sem chaves que, devido ao seu diâmetro, possui o som parecido com o do flautim, mas com um timbre mais intenso e estridente (ANDRADE, 1999, P.398).

Diante da realidade de nossa região, considerada uma das mais pobres de Minas com o PIB de aproximadamente 6,500 bilhões de reais (IBGE, 2010) nos deparamos diariamente com a falta de recursos. A dificuldade de acesso por a flauta ser um instrumento relativamente caro, afeta diretamente a demanda de alunos interessados em aprender novos instrumentos musicais. Buscando alternativas de fomento ao ensino aprendizagem da flauta transversal, instrumento de difícil acesso a maioria da população em nossa região, promoveu-se o “ciclo de oficinas de fabricação de pifanos à base de PVC¹” da Roda de Choro da Unimontes.

O pífano pode ser considerado uma boa alternativa para um primeiro contato com as técnicas básicas de execução da flauta. Também apresenta as seguintes características: instrumento de baixo custo, material para fabricação acessível, facilidade na execução do instrumento, qualidade musical, possibilidade de afinação. O foco da experiência se deu no uso do Pifo como ferramenta metodológica para o ensino aprendizagem da flauta transversal. Permitindo, portanto, acesso àqueles que não podem adquirir o instrumento.

OBJETIVOS

- Estabelecer o Pifo como ferramenta metodológica para o ensino aprendizagem da flauta transversal;
- Aglutinar músicos;
- Estimular a formação de grupos e a prática da música instrumental brasileira.

METODOLOGIA

O projeto foi dividido em três etapas e na primeira delas foram desenvolvidas oficinas de fabricação de pifanos a base de cano de PVC. Neste primeiro momento buscou-se estabelecer as medidas para a produção de

¹ O policloreto de polivinila (também conhecido como cloreto de vinila ou policloreto de vinil; nome IUPAC policloroeteno) mais conhecido pelo acrônimo PVC (da sua designação em inglês *Polyvinylchloride*) é um plástico não 100% originário do petróleo. Registro de CAS RN 9002-86-2.

² Apoio financeiro: FNDE



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APÓIO



um pífano padrão com afinações em Lá e Sib. Foram notadas imprecisões na altura das notas do instrumento que a partir de ajustes de embocadura e ajustes no diâmetro dos orifícios, foram minimizados e permitiram o desenvolvimento do trabalho musical em grupo.

Na etapa seguinte do projeto “Pifos da Roda”, foram realizadas as oficinas de execução do instrumento que foram abertas para toda a comunidade acadêmica, a turma foi formada predominantemente por alunos do curso de música. Nossas oficinas buscavam passar noções básicas de execução principalmente àquelas relacionadas à produção do som: respiração, sopro, embocadura, postura. Neste momento foram apresentados os estudos de técnicas de respiração, embocadura com a utilização de tubos. Jogos e brincadeiras musicais visando à realização de atividades lúdicas para o ensino aprendizagem infantil.

Na terceira etapa foram ministradas aulas para alunos de flauta transversal do curso de artes música da UNIMONTES, que se converteram em ensaios do quarteto de pifanos, onde eram trabalhadas peças tradicionais do repertório popular e outras mais simples visando o ensino aprendizagem infantil. Neste momento foram avaliadas as influências da prática do pífano quanto ao desenvolvimento do aprendizado na flauta transversal. O projeto culminou em apresentações musicais do quarteto “Pifos da Roda”, e da realização de Oficinas para crianças em escolas públicas de Montes Claros, posteriormente foi integrado com atividade anual permanente da Roda de Choro da UNIMONTES.

Conclusão

Percebemos que o Pifo é um instrumento com características distintas da flauta transversal, ou seja, com sua própria identidade e repertório. No entanto, mediante a experiência como os “Pifo na Roda”, tendo o Pifo como instrumento pedagógico para o ensino aprendizagem da flauta transversal, concluiu-se que a utilização do instrumento serviu de suporte facilitador para introduzir o aluno no universo da flauta transversal.

Os pontos mais importantes considerados foram: acessibilidade e baixo custo de produção dos instrumentos, aumentando o número de pessoas com contato direto ao instrumento. Treinamento das técnicas de produção de som, embocadura, desenvolvimento de postura e equilíbrio. Práticas de técnicas de sonoridade, sopro e respiração. A partir de treinamento orientado é possível desenvolver habilidades imprescindíveis para o aprendizado da flauta. O estudo repertório musical regional autóctone e de demais regiões do país, aguçou a curiosidade e interesse dos participantes das oficinas acerca da música brasileira e sua história. Pontuamos também a inserção do uso dos Pifanos na rotina escolar, se constituindo de uma nova alternativa para a prática musical na escola regular.

Referencias Bibliográfica

[1] UNIMONTES, Universidade Estadual de Montes Claros. Disponível em: <http://portal.unimontes.br/index.php/component/content/article/4756-artes-musica-montes-claros>. Acesso em: 29/08/2014.

[2], ANDRADE, Mário de. Dicionário Musical Brasileiro. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999. (ANDRADE, 1999, p. 398).

[3] PVC. Acesso em: 05/02/2007. Base de Dados de Substâncias GESTIS do IFA, Acesso em: 05/03/2008.

[4], IBGE. CONTAS REGIONAIS DO BRASIL. 2011. Dados referentes ao Norte de Minas. Fornecido em meio eletrônico. Acessado em: http://www.banconordeste.gov.br/content/aplicacao/etene/etene/docs/perfil_norte_mg_2012_censo.pdf (IBGE, 2011)